

Alunos da Escola da Nogueira em visita de estudo ao concelho do Seixal, na margem sul do Tejo

Pelo quarto consecutivo, os alunos da Escola Básica da Nogueira, na Camacha, voltam a estar envolvidos no intercâmbio com uma de Fernão Ferro (Seixal), no continente, e uma escola de Relva, nos Açores.



É O QUARTO ANO DESTA INTERCÂMBIO

Caça ao coelho e ao murganho abriu na Selvagem Grande

Vinte toneladas de material e cerca de 20 pessoas vão ser deslocadas para as Selvagens ainda este mês

MANUEL NICOLAU

Tabaqueira a abater

Recuperar o "habitat" natural é o propósito essencial de uma intervenção em larga escala que o Parque Natural da Madeira vem fazendo nas Selvagens. Reconhecendo que a intervenção do homem desde a descoberta destas ilhas levou à introdução de espécies vegetais infestantes, o combate não se restringe aos murganhos e aos coelhos.

Deste modo, há muito que está em marcha uma intervenção para acabar com a tabaqueira, uma das plantas introduzidas e que vem alterando o património natural, com efeitos em todo o ecossistema, pois esta serve de fonte de alimentação de outras espécies introduzidas pelo homem. Ainda que exigindo menos meios e recursos, o fim desta planta obriga a um trabalho árduo e sistemático que já se iniciou e que exige uma colaboração permanente dos vigilantes da natureza que cumprem rotativamente a sua missão nas Selvagens. A bem da defesa de um património de valor incalculável.



Murganhos e coelhos são uma ameaça à riqueza desta ilha, pois os primeiros ameaçam uma das mais importantes aves marinhas (o Calcamar), enquanto os coelhos devoram espécies indígenas muito raras.

Miguel Torres Cunha
mtcunha@dnoticias.pt

Já está no terreno a operação em grande escala que o Parque Natural da Madeira vem preparando desde Fevereiro último e que visa erradicar as espécies introduzidas na Selvagem Grande pelo homem. No imediato abriu a caça ao coelho e ao rato.

Segundo dados que o jornalista pode apurar, a existência de murganhos quase virou praga num dos "templos sagrados" da área protegida da Região Autónoma, com o efectivo de coelhos a aumentar consideravelmente. No caso dos murganhos, a sua existência ameaça, mesmo, a nidificação de uma das mais importantes aves marinhas destas ilhas, o Calcamar, pois os pequenos roedores são apreciadores dos ovos e mesmo dos "juvenis".

A primeira fase desta operação foi desenvolvida nos últimos meses e consistiu no levantamento

no terreno, com a identificação de tocas e outros locais em que os roedores se reproduzem.

A estratégia de "ataque" é em tudo semelhante ao que foi feito nas Desertas - na ocasião as ilhas foram divididas em quadrículas de 20 metros tendo sido aplicadas, então, 36 toneladas de veneno - só que neste caso existe um propósito ainda mais firme de exterminar murganhos e coelhos, o que levou à divisão da Selvagem Grande em quadrículas de 12 x 12 metros.

O DIÁRIO sabe que no terreno já estiveram vigilantes da natureza especializados em técnicas de montanha que tiveram a preparar a intervenção em falésias e a outros locais de difícil acesso através da colocação de "parabolds", "spits" ou pitões que vão permitir a descida em rapel ou a escalada

até locais identificados como sendo "ninhos" dos inimigos a abater: os roedores.

Vinte toneladas de material vão ser transportadas, bem como uma equipa de quinze a vinte elementos, entre os quais técnicos ingleses especializados neste tipo de combate. O primeiro grande contingente embarca no dia 19 de Junho a bordo do "Zambeze" numa viagem regular de apoio desta unidade da Marinha portuguesa às Selvagens.

Tal como referimos, cerca de vinte toneladas de material, sobretudo um veneno especial que é biodegradável, vai ter de ser transportado. O transporte para as Selvagens - que distam 160 milhas da Madeira - deverá ser assegurado por um atuneiro ou, eventualmente, com recurso ao fretamento de um barco com características próprias para o

O pessoal segue no patrulha no dia 19, enquanto o material embarca num atuneiro ainda este mês

transporte deste material. Depois, a tarefa hercúlea de desembarcar estas 20 toneladas cabe ao pessoal do Parque Natural da Madeira.

Embora toda a operação de transporte de meios humanos e materiais se desenvolva a partir deste mês, a intervenção no terreno deverá ser feita apenas no final do Verão, pois esta é a altura mais propícia, na opinião dos especialistas, para levar murganhos e coelhos ao isco.

Se bem que nenhuma fonte oficial tenha confirmado estes dados, o jornalista apurou que cerca de oitenta mil contos é quanto pode custar esta operação de "caça ao rato", valor amplamente justificado na preservação de um dos mais ricos patrimónios biológicos que a Região e o Mundo têm.

Resta acrescentar que esta intervenção é restrita à Selvagem Grande, pois na Selvagem Pequena ou no Ilhéu de Fora o homem não introduziu espécies animais ou vegetais.

breves

Irregularidades no acesso ao parque



Com apenas alguns dias de funcionamento, o acesso ao novo parque de estacionamento da Ribeira Brava, regista já algumas irregularidades. A começar pelos próprios veículos camarários que, contrariamente ao disposto no regulamento, têm tido livre-trânsito no acesso a este parque. Uma realidade que não está contemplada no regulamento deste auto-silo, embora esta questão chegasse a ser atempadamente colocada ao executivo camarário, quando da aprovação deste regulamento, mas sempre declinada pelos seus responsáveis. Curiosamente, aquilo que antes fora negado, agora é uma prática comum. Também em termos estruturais, estes primeiros dias de funcionamento em pleno deram já para notar outra falha, desta feita na própria componente estrutural do edifício. Mais propriamente no que diz respeito a um dos equipamentos ali colocados, a máquina de "tickets" existente junto à entrada inferior, onde os condutores para conseguirem tirar o respectivo cartão de entrada são constantemente obrigados a terem que sair do automóvel.

Idosos no Porto Santo



Um grupo de 50 idosos da freguesia da Quinta Grande esteve, este fim-de-semana, no Porto Santo. A iniciativa da viagem partiu da Junta de Freguesia em parceria com a Casa do Povo. Para muitos dos participantes esta foi a primeira viagem ao Porto Santo.